

# Portage como avaliador de desenvolvimento infantil em um Centro de Educação na cidade de Campo Grande – MS

## Portage as a child development evaluator in an Education Center in the city of Campo Grande - MS

**Bianca da Silva Muniz**

Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
biancadasilvamuniz@gmail.com

**Thamyres Ribeiro Pereira**

Universidade Católica Dom Bosco - UCDB  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
thamyresribeiro218@gmail.com

**Maria Elisa de Lacerda Faria**

Universidade Católica Dom Bosco  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
melisalacerda@gmail.com

**Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya**

Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
sylviotutya@hotmail.com.br

**Resumo:** Esse trabalho foi realizado em um Centro de Educação Infantil, que atende 120 crianças de 0 a 5 anos na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. O desenvolvimento da criança é um fator relevante em todos os aspectos, pois é preciso que se tenha um desenvolvimento na íntegra, ou seja, social, psicológico, por isso é fundamental que se possam oferecer condições à criança de ter um desenvolvimento sócio-afetivo adequado e desenvolver também a sua capacidade de aprendizagem respeitando os limites de cada idade. Constatou-se através do trabalho realizado, uma fragilidade da turma em geral, no desenvolvimento social, na organização com a rotina, um maior cuidado com a higiene de materiais pessoais e com a sala de aula, comportamento das responsáveis mediante as situações específicas e uma maior frequência de atividades visando à estimulação das crianças, necessitando de intervenções nesses aspectos. Entende-se que o trabalho em geral, foi positivo, pois apesar das dificuldades e entraves encontrados, foi possível observar várias melhoras tanto para os bebês quanto para as professoras

**Palavras-Chaves:** Desenvolvimento Infantil; Portage; Psicologia

**Abstract:** This work was carried out in a Child Education Center, which serves 120 children aged 0-5 years in the city of Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. The child's development is a relevant factor in all aspects, as it is necessary to have a full development, that is, social, psychological, so it is essential that conditions be offered to the child to have an adequate socio-affective development and also develop their learning capacity respecting the limits of each age. It was found through the work performed, a weakness of the class in general, in social development, in the organization with the routine, greater care with the hygiene of personal materials and with the classroom, the behavior of those responsible in the specific situations and a greater frequency of activities aimed at stimulating children, requiring interventions in these aspects. It is understood that the work in general was positive, as despite the difficulties and obstacles encountered, it was possible to observe several improvements for both the babies and the teachers.

**Key-Words:** Child Development; Portage; Psychology

### I. INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi realizado em um Centro de Educação Infantil, que atende 120 crianças de 0 a 5 anos na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. A missão da instituição de Educação Infantil se baseia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que preconiza o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família.

Tendo em vista esses aspectos, o trabalho visa contribuir com o desenvolvimento da instituição: crianças, funcionários e comunidade.

Como fase inicial, a etapa da educação infantil dá os fundamentos primordiais do desenvolvimento da criança proporcionando a socialização por meio da sua inserção em diversas práticas sociais, começando pelo relacionamento com outras crianças, cuidadoras e a realidade educacional.

O desenvolvimento da criança é um fator relevante em todos os aspectos, pois é preciso que se tenha um desenvolvimento na íntegra, ou seja, social, psicológico, por isso é fundamental que se possam oferecer condições à criança de ter um desenvolvimento sócio-afetivo adequado e desenvolver também a sua capacidade de aprendizagem respeitando os limites de cada idade.

### II. DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Vasconcellos (2011), o desenvolvimento humano é um processo de crescimento e mudança a nível físico, do comportamento, cognitivo e emocional ao longo da vida. Em cada fase surgem características específicas. As linhas orientadoras de desenvolvimento aplicam-se a grande parte das crianças em cada fase de desenvolvimento. No entanto, cada criança é um indivíduo e pode atingir estas fases de desenvolvimento mais cedo ou mais

tarde do que outras crianças da mesma idade, sem se falar, propriamente, de problemáticas.

Sendo assim, toda criança precisa ser estimulada em seu desenvolvimento, no sentido da aquisição de habilidades motoras, mentais e sociais básicas, como engatinhar, sorrir, piscar os olhos, andar, reconhecer cores e sons, entre outras. (VASCONCELLOS, 2011).

Segundo Shaffer (2012) o processo de desenvolvimento físico nas crianças de 0 a 1 ano, acontece com o fortalecimento gradual dos músculos e do sistema nervoso: os movimentos bruscos e descontrolados iniciais vão dando lugar a um controle progressivo da cabeça, dos membros e do tronco; por volta das 8 semanas é capaz de levantar a cabeça sozinho durante poucos segundos, deitado de barriga para baixo; controle completo da cabeça por volta dos 4 meses: deitado de costas, levanta a cabeça durante vários segundos; deitado de barriga para baixo começa a elevar-se com apoio das mãos e dos braços e virando a cabeça.

Por volta dos 4 meses o controle das mãos é mais fino, sendo capaz de segurar num brinquedo; entre os 4 e os 6 meses utiliza os membros para se movimentar, rolando para trás e para frente; apresenta também maior eficácia em alcançar e agarrar o que quer ou a posicionar-se no chão para brincar; desenvolve o seu próprio ritmo de alimentação, sono e eliminação; desenvolvimento progressivo da visão; com 1 mês, é capaz de focar objetos a 90 cm de distância; progressivamente será capaz de utilizar os dois olhos para focar um objeto próximo ou afastado, bem como de seguir a deslocação dos objetos ou pessoas;

Entre os 4 e os 6 meses a visão e a coordenação olho-mão encontram-se próximas da do adulto; desenvolvimento da função auditiva; entre os 2 e os 4 meses, o bebê reage aos sons e às alterações do tom de voz das pessoas que o rodeiam; Por volta dos 4-6 meses, possui já uma grande sensibilidade às modulações nos tons de voz que ouve;

Desenvolvimento da motricidade: os músculos, o equilíbrio e o controlo motor estão mais desenvolvidos, sendo capaz de se sentar direito sem apoio e de fazer as primeiras tentativas de se pôr de pé, agarrando-se a superfícies de apoio; a partir dos 8 meses, consegue arrastar-se ou engatinhar; a partir dos 9 meses poderá começar a dar os primeiros passos, apoiando-se nos móveis; desenvolvimento da preensão: entre os 6 e os 8 meses, é capaz de segurar os objetos de forma mais firme e estável e de manipulá-los na mão; por volta dos 10 meses, é já capaz de meter pequenos pedaços de comida na boca sem ajuda, é capaz de bater com dois objetos um no outro, utilizando as duas mãos, bem como adquire o controle do dedo indicador (aprende a apontar);

Ainda segundo Shaffer (2012), o desenvolvimento intelectual em crianças de 0 a 1 ano, se torna possível quando, a aprendizagem faz-se sobretudo através dos sentidos; vocaliza

espontaneamente, sobretudo quando está em relação; a partir dos 4 meses, começa a imitar alguns sons que ouve à sua volta; por volta do 6º mês, compreende algumas palavras familiares (o nome dele, "mamã", "papá"...), virando a cabeça quando o chamam; a aprendizagem faz-se sobretudo através dos sentidos, principalmente através da boca.

Desenvolvimento da noção de permanência do objeto, ou seja, a noção de que uma coisa continua a existir mesmo que não a consiga ver; vocalizações; os gestos acompanham as suas primeiras "conversas", exprimindo com o corpo aquilo que quer ou sente (por ex., abre e fecha as mãos quando quer uma coisa); alguns dos seus sons parecem-se progressivamente com palavras, tais como "mamã" ou "papá" e ao longo dos próximos meses o bebê vai tentar imitar os sons familiares, embora inicialmente sem significado;

A partir dos 8 meses: desenvolvimento do, adicionando novos sons ao seu vocabulário. Os sons das suas vocalizações começam a acompanhar as modulações da conversa dos adultos - utiliza "mamã" e "papá" com significado; nesta fase, o bebê gosta que os objetos sejam nomeados e começa a reconhecer palavras familiares como "papá", "mamã", "adeus", sendo progressivamente capaz de associar ações a determinadas palavras (por ex: tchau-tchau - acenar); a partir dos 10 meses, a noção de causa-efeito encontra-se já bem desenvolvida: o bebê sabe exatamente o que vai acontecer quando bate num determinado objeto (produz som) ou quando deixa cair um brinquedo (o pai ou a mãe apanha-o).

Começa também a relacionar os objetos com o seu fim (por ex., coloca o telefone junto ao ouvido); progressiva melhoria da capacidade de atenção e concentração: consegue manter-se concentrado durante períodos de tempo cada vez mais longos; a primeira palavra poderá surgir por volta dos 10 meses.

Para o desenvolvimento social Shaffer (2011) diz que se inicia quando a criança de 0 a 1 ano distingue a figura cuidadora das restantes pessoas com quem se relaciona, estabelecendo com ela uma relação privilegiada; fixa o rostos e sorri (aparecimento do 1º sorriso social por volta das 6 semanas); aprecia situações sociais com outras crianças ou adultos; por volta dos 4 meses: capacidade de reconhecimento das pessoas mais próximas, o que influencia a forma como se relaciona com elas, tendo reações diferenciadas consoante a pessoa com quem interage.

É também capaz de distinguir pessoas conhecidas de estranhos, revelando preferência por rostos familiares; o bebê está mais sociável, procurando ativamente a interação com quem o rodeia (através das vocalizações, dos gestos e das expressões faciais); manifesta comportamentos de imitação, relativamente a pequenas ações que vê os adultos fazer (por ex., lavar a cara, escovar o cabelo, etc.); a partir dos 10 meses, maior interesse pela interação com outros bebês.

O desenvolvimento emocional em crianças de 0 a 1 ano, Shaffer (2012) relata inicia quando manifesta a sua excitação através dos movimentos do corpo, mostrando prazer ao antecipar a alimentação ou o colo; o choro é a sua principal forma de comunicação, podendo significar estados distintos (sono, fome, desconforto...); apresenta medo perante barulhos altos ou inesperados, objetos, situações ou pessoas estranhas, movimentos súbitos e sensação de dor; formação de um forte laço afetivo com a figura materna (cuidadora) – Vinculação.

Presença de ansiedade de separação, que se manifesta quando é separado da mãe, mesmo que por breves instantes - trata-se de uma ansiedade normal no desenvolvimento emocional do bebê; presença de ansiedade perante estranhos: sendo igualmente uma etapa normal do desenvolvimento emocional do bebê, manifesta-se quando pessoas desconhecidas o abordam diretamente; a partir dos oito meses, maior consciência de si próprio; nesta fase é comum os bebês mostrarem preferência por um determinado objeto (um cobertor ou uma pelúcia, por ex.), o qual terá um papel muito importante na vida do bebê - ajuda a adormecer, é objeto de reconforto quando está triste, etc.

E por uma perspectiva psicanalítica freudiana podemos classificar e explicar o desenvolvimento humano por componentes da personalidade e estágios do desenvolvimento psicosssexual. Como seres biológicos, possuímos pulsões sexuais e agressivas, que devem ser atendidas e realizadas, mesmo que muitas destas sejam indesejadas.

De acordo com a teoria psicosssexual de Sigmund Freud (1933), a personalidade é formada por três componentes: o id, o ego e o superego, desenvolvidos e gradualmente integrados em uma série de cinco fases (oral, anal, fálica, latência e genital) psicosssexuais do desenvolvimento.

Durante o nascimento somente o id está presente, ele representa uma força inata que lutará para a satisfação biológica do bebê. Como componente consciente e racional temos o ego, que reproduz as habilidades de aprendizagem, memória, raciocínio e percepção, que com o passar do tempo vai parando a força inata do id para que o indivíduo realize as suas satisfações, porém de formas mais adequadas. O último a ser desenvolvido é o superego que se refere à base da consciência, seu desenvolvimento em crianças se dá em três a seis anos de idade, é quando a criança vai internalizando os valores morais e padrões estabelecidos por seus pais e com isso raciocinam para a satisfação de suas necessidades.

Em uma personalidade sadia e madura, há um equilíbrio dinâmico: o id comunica as necessidades básicas, o ego controla a pulsão do id o suficiente para encontrar métodos realísticos de satisfação dessas necessidades e o superego decide se as estratégias de solução do ego são

moralmente aceitáveis. (FREUD, 1933 apud SHAFFER e KIPP, 2012)

Sobre os estágios do desenvolvimento psicosssexual Freud (1933) dizia que conforme a pulsão sexual amadurecida, seu foco mudava de uma parte do corpo para outra, e cada mudança levava a uma nova fase do desenvolvimento psicosssexual. Ele acreditava que a pulsão sexual era o instinto mais importante, pois dizia que os transtornos mentais seriam conflitos sexuais reprimidos na infância.

Podemos descrever as fases ou estágios do desenvolvimento psicosssexual da seguinte maneira: do nascimento a 1 ano é a fase oral aonde o instinto sexual concentra-se na boca, o prazer está em sugar, mastigar e morder; de 1 ano a 3 anos é a fase anal aonde urinar e defecar se tornam os meios primários de gratificação para a pulsão sexual; de 3 anos a 6 anos é a fase fálica aonde o prazer vem da estimulação genital, e a criança desenvolve desejo incestuoso por um dos pais do sexo oposto; de 6 anos a 11 anos é a fase latência aonde traumas da fase fálica causam conflitos sexuais reprimidos e as pulsões sexuais são redirecionadas a trabalhos escolares e jogos vigorosos; e de 12 em diante é a fase genital aonde a puberdade desperta novamente as pulsões sexuais.

Podemos dizer então que o desenvolvimento de uma criança não acontece de forma linear. As mudanças ocorrem de forma gradual, são períodos contínuos que vão se sucedendo e se superpondo. Durante a evolução a criança experimenta avanços e retrocessos, vivendo seu desenvolvimento de modo particular. Acompanhamos a construção de sua personalidade respeitando que em cada idade há um jeito próprio de se manifestar. Tanto antecipar etapas, como não estimular a criança, podem ser geradores de futuros conflitos. Cabe a família e a escola conhecer e respeitar os passos do desenvolvimento infantil.

### III. O PAPEL DOS PAIS, EDUCADORES E PSICÓLOGO PARA O DESENVOLVIMENTO

No caso de crianças, podemos dizer que a forma como os pais ou os indivíduos (creches, escolas, babás, avós e responsáveis) que serão referência para a criança, lidam e administram as pulsões e como irão estimular a criança, será de extrema importância para que ela tenha um desenvolvimento sadio ou de forma inadequada que irá prejudicá-lo em algum momento da sua vida adulta.

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. (DESSEN e POLONIA, 2007)

Pensando assim, devemos ser atentos a todas as fases ou estágios do desenvolvimento

psicossexual para que a criança passe por todas elas de forma sadia, construindo um molde da personalidade, satisfazendo suas pulsões de forma adequada e na vida adulta possua uma menor propensão ao desenvolvimento de transtornos mentais.

A família é considerada a primeira forma de socialização da criança, sendo assim, é responsável pela maior parte do desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. As relações sociais que a criança estabelece dentro da família influenciam na construção da pessoa e na sua inserção no mundo social e do trabalho.

Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). Essas vivências integram a experiência coletiva e individual que organiza, interfere e a torna uma unidade dinâmica, estruturando as formas de subjetivação e interação social. (DESSEN e POLONIA, 2007)

Portanto, os acontecimentos e as experiências que são vivenciados no núcleo familiar, formam comportamentos que interferem na subjetivação do sujeito e na interação social, ou seja, a criança reproduz nas relações o que é aprendido e internalizado dentro da família.

A escola favorece a constituição de um desenvolvimento e aprendizagem diferente para essa criança que já possui seu próprio repertório de comportamentos e experiências. É nesse espaço físico, que os indivíduos se desenvolvem através de atividades programadas dentro e fora da sala de aula, pois, além de envolver pessoas com características e subjetividades diferentes o que propicia a criação de laços afetivos e o preparo para conviver em sociedade, tem um grande número de interações dentro de cada fase do desenvolvimento da criança.

Dentro dessa realidade, o educador realiza um papel muito importante para o desenvolvimento da criança, pois ele representa as figuras parentais naquele ambiente, sendo assim torna-se fonte de referência para as mesmas.

Segundo Vasconcelos (2011), o educador tem responsabilidade na formação da personalidade da criança. Sendo assim, a personalidade do educador pode influenciar na personalidade da criança. E para que esta influência seja saudável é necessário que o educador esteja preparado para o exercício desta profissão, uma vez que, passarão valores pessoais a criança, que o imitará como procedimento natural dessa fase. É fundamental que o educador tenha valores bem definidos para servirem de exemplos aos alunos. Diga-se que a formação de indivíduos críticos e atuantes, exige das escolas um novo modo de envolvimento do educando

na produção do seu próprio conhecimento, baseado agora num olhar maior sobre a democratização e o processo de socialização de saberes que consequentemente tende a levá-lo à autonomia.

De acordo com Portugal (2003) o educador deve ser alguém que permite que a criança desenvolva autonomia, autoconfiança, estabelece limites para que ela se sinta confiante e protegida, além de demonstrar confiança através de gestos, palavras e atitudes.

Tanto a família quanto a escola, são fatores desenvolvedores das potencialidades das crianças, por isso, a integração entre elas possibilita uma continuidade das ações, fazendo com que se tenha um melhor resultado.

Para Machado (2000 apud Vokoy, 2005), no trabalho junto aos pais, o psicólogo ao explicar e defender os objetivos educacionais, não deve impor sua visão de educação, mas orientá-los no sentido do entendimento da sua intervenção, possibilitando a formação de grupos de expressão e comunicação, para um melhor conhecimento da realidade da criança.

A escola deve reconhecer a importância da família na constituição do sujeito, sem, no entanto, considerá-la como a única determinante desta constituição. O trabalho junto às famílias deve questionar a atribuição das causas dos problemas de aprendizagem à dinâmica familiar. Família e escola não podem ser vistas como momentos de oposição ou de disputa na educação das crianças. São instituições diferentes e necessárias na constituição do sujeito, exigindo, pois, uma relação de apoio sem transferência de responsabilidades. (Vokoy, 2005).

A partir dessa integração, o psicólogo que atua na escola deve facilitar a relação escola- família, visando assim um desenvolvimento das crianças de forma contínua. É papel do psicólogo, orientar ao educador que ele exerce uma função fundamental na formação do sujeito, e que cada criança possui sua própria singularidade, sendo assim, necessárias atuações diferentes de acordo com a necessidade de cada criança.

Segundo Vokoy (2005), O psicólogo no contexto escolar deve ter como objetivo junto aos professores encorajá-los a desenvolver cada vez mais um papel ativo no processo educacional. Nesse processo, é imprescindível a estimulação do pensamento crítico, a fim de uma melhor compreensão da sua atuação profissional.

O trabalho a ser desenvolvido pelo psicólogo deve ter como objeto as relações nas quais a criança circula. No entanto, existem crianças que precisam de atendimento individual pois podem estar sofrendo ou até mesmo encontram-se paralisadas. Contudo, não é possível estabelecer-se uma relação direta de causa e efeito entre as dificuldades escolares e suas capacidades (Machado, 2000 apud Vokoy, 2005).

De acordo com Mamede (2001 apud Vokoy, 2005) Uma outra possibilidade de atuação do psicólogo junto à criança é promover atividades verticais, que envolvam grupos de idades variadas,

esse tipo de atividade favorece trocas entre os adultos e as crianças e entre as próprias crianças, exigindo um ajustamento de seus comportamentos e aprendizados, o que contribui para o processo de desenvolvimento.

Cabe também ao psicólogo mediar o contato entre os educadores e os pais a fim de orientar a família para ações que contribuam com a aprendizagem e continuem o trabalho realizado no âmbito escolar.

#### IV. Guia Portage de educação pré-escolar

Segundo Williams e Aiello (2001), o guia portage de educação pré-escolar faz parte de um sistema amplo de treinamento de pais e educação pré-escolar denominado “projeto portage”. O projeto teve início em 1969 em Portage, Wisconsin (EUA), visando desenvolver e implementar um programa modelo que atendesse crianças habitantes da zona rural em fase pré-escolar com problemas de desenvolvimento.

Através do guia portage é possível avaliar o desenvolvimento infantil nos seguintes aspectos: socialização, autocuidados, linguagem, cognição e desenvolvimento motor. Tal guia tem por objetivo orientar o aplicador a construir um parecer para posterior intervenção no ambiente natural da criança avaliada.

Socialização é o ato de se reunir em sociedade, o processo de integração dos indivíduos em grupo. A socialização é avaliada no guia através da observação da interação social da criança, a forma como ela se comunica com pessoas familiares ou não, e se demonstra afeto pelo outro. O autocuidado que é avaliado pelo guia portage se refere à capacidade da criança em satisfazer suas necessidades, cuidando, dentro dos limites da sua faixa etária, de si mesmo. Para observar esse autocuidado é considerado se a criança é capaz de segurar a mamadeira, a forma como ela administra a comida e a bebida, e se consegue expressar a precisão de tirar ou colocar a roupa. (WILLIAMS, L; AIELLO, A. 2001)

O conjunto dos processos mentais, a forma como o cérebro percebe, aprende, recorda e pensa, ou seja, processo da aquisição do conhecimento é chamado de cognição. Tal processo é medido através de ações como imitação, realização de atividades requisitadas e execução de gestos. A linguagem é a capacidade de expressar pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos. Ela é avaliada por meio da repetição de sons, execução de ordens, vocalização e utilização de palavras ou gestos para a indicação de algo. (WILLIAMS, L; AIELLO, A. 2001)

Desenvolvimento motor é a maturação dos aparelhos e sistemas do organismo, sendo assim, o processo de mudança no comportamento tanto na postura quanto no movimento da criança, tudo isso relacionado com a idade da mesma. No guia portage é avaliado através da capacidade de apanhar objetos, elevar a cabeça e os membros, levantar, sentar, saltar e etc. (WILLIAMS, L; AIELLO, A. 2001).

#### V. Objetivos

Como objetivo geral tem – se observar o funcionamento da instituição a fim de conhecer a realidade escolar, visando apresentar um plano de ação, realizar uma intervenção de acordo com as demandas levantadas na instituição. Já os específicos são: Descrever os aspectos da instituição, tais como: funcionamento geral, rotinas, estrutura física, corpo de funcionários, relacionamentos dentro e fora da instituição; Avaliar o desenvolvimento infantil e orientar melhor os procedimentos de professores e auxiliares; Avaliar o desenvolvimento das crianças por meio de um repertório de comportamentos previstos de acordo com a idade; Realizar orientações sobre desenvolvimento humano para cuidadores e funcionários da instituição.

#### VI. Metodologia

##### A. Participantes

Os participantes para a realização do trabalho com o Berçário I serão as crianças de 6 meses à um ano e seis meses de idade, uma professora e duas auxiliares de desenvolvimento infantil.

##### B. Caracterizações da Instituição

O trabalho foi realizado em um Centro de Educação Infantil, que possui 3434 funcionários, dentre eles professoras, auxiliares, recepcionistas, cozinheiras, serviços gerais, diretora, psicóloga e outros profissionais da saúde, e conta com a participação dos mesmos e dos pais das crianças que frequentam a instituição.

A instituição foi criada em 2008 com a finalidade de proporcionar as crianças alimentação, cuidados com as necessidades básicas, direito de brincar como forma de expressão, garantir respeito a dignidade e aos direitos das crianças, interação e comunicação social, com o princípio de educar e cuidar.

A instituição possui ambiente próprio que dispõe de: salas para creche I, creche II, creche III, pré I, e pré II; espaço externo para recreação, refeitório, cozinha, secretaria, coordenação e banheiros.

O público alcançado é na maioria de crianças que possuem pais em situação de cárcere ou estão desempregados e de baixa renda econômica.

##### C. Procedimentos de Campo

Foi realizada a observação participante das crianças em sala, em horários diversos, tanto no período matutino quanto vespertino, realizando as atividades rotineiras, com a finalidade de conhecer a realidade da instituição, a rotina das crianças, atuação dos profissionais e traçar um plano de ação de acordo com a demanda.

A partir dessa observação, foi aplicado um questionário nas professoras e auxiliares durante um

encontro, onde cada estagiária entrevistou individualmente uma professora ou auxiliar, enquanto elas realizavam as atividades diárias, a fim de entender suas respectivas funções e sua visão sobre a mesma. Foi realizada devolutiva com pontos positivos e negativos, foi observado pela psicóloga e pelas cuidadoras dificuldades relativas a socialização dos bebês, foi utilizado o Guia Portage.

Partindo da demanda da instituição foi necessária a aplicação da escala de socialização do Guia Portage. Com a autorização da instituição a avaliação foi realizada de forma individual, no ambiente habitual dos bebês, a cada visita foram efetuadas três avaliações, sendo que um bebê para cada profissional.

#### *D. Instrumentos*

Observação participante e entrevista utilizando um questionário (anexo 1) sobre a atuação das professoras e auxiliares, que foi elaborado em supervisão com base nos pontos que foram destacados durante a observação, e Guia Portage de educação pré-escolar.

### **VII. Análise de Resultados**

A instituição foi apresentada para todos, como um todo, conhecendo desde as salas, até a cozinha, refeitório, pátio e os funcionários. Nesse primeiro encontro, foram passadas as regras da instituição, o funcionamento, os horários, explicado sobre a comunidade local e a população atendida.

Foram realizadas observações participantes, nos períodos matutinos e vespertinos. No primeiro momento, foi realizada a apresentação por parte das estagiárias, explicando o trabalho que seria realizado; Com esse primeiro contato, a professora e auxiliares ficaram receosas e não interagiram ou fizeram perguntas. Após alguns encontros, o contato ficou maior, pois estavam mais confortáveis com a presença das estagiárias, existindo um espaço para perguntas e participação nas atividades com as crianças.

Durante esses dias de observação, foi possível acompanhar algumas atividades realizadas com as crianças como: horário de brincar na varanda, alimentação, banho, hora de dormir e a interação da professora e auxiliares com as crianças.

Foi realizada a entrevista utilizando um questionário elaborado para conhecer a realidade do trabalho da professora e auxiliares a partir da visão das mesmas. A entrevista foi feita individualmente com cada uma delas, tendo duração de 30 minutos para cada, onde não houve resistência para responder as perguntas sob a condição de sigilo de identidade e turma. A finalidade do questionário foi à coleta de dados para a melhor formulação do plano de trabalho.

O projeto pedagógico foi, para analisar o que foi observado em prática de acordo com o que é proposto no projeto. Onde no dia 09, foi apresentado

o projeto antigo da instituição e no dia 16, o projeto novo com algumas alterações, sendo uma delas a não existência do Berçário I no próximo ano, o que muda a idade de entrada das crianças na instituição, antes 06 meses e a partir do próximo ano, 1 ano.

Com as observações na sala de berçário 01, foi possível identificar pontos positivos e negativos a serem analisados e trabalhados. Como pontos positivos observaram: carinho no cuidado com as crianças; alimentação (nunca houve falta de alimento para as crianças); cuidados básicos (sono-banho); respeito entre os funcionários; boa cooperação entre as cuidadoras e professora. Pontos negativos: não possui rotina adequada; falta de atividades específicas para os bebês; professoras não possuem contato direto com os pais; falta de cuidado com a higiene dos bebês (brinquedo sujo, piso sujo, usa de objetos pessoais compartilhados); não há o funcionamento completo do projeto pedagógico.

Pensando na melhora do funcionamento do berçário elaboramos sugestões de ações, que envolvem, palestras com os funcionários sobre diversos temas; tabela de acompanhamento individual para realizar o acompanhamento do desenvolvimento infantil; etiquetas nos objetos de uso pessoal com o nome de cada criança; tabela de atividades diárias para acompanhar quem já mamou quem já tomou banho, quem já dormiu, etc; e limpeza dos brinquedos e dos colchonetes semanalmente.

Foram avaliados 20 bebês da turma Berçário I, durante 2 meses, com a utilização do Guia Portage de Educação pré escolar, no contexto de socialização.

Com a avaliação foi possível observar um desenvolvimento satisfatório da socialização de acordo com os itens propostos pelo Guia, que julgam a interação com o ambiente e com as pessoas.

Entre os 20 bebês avaliados, apenas 1 apresentou características não satisfatórias no desenvolvimento da socialização, necessitando de estímulos específicos em tal área.

A avaliação inicialmente foi realizada individualmente, retirando o bebê avaliado do ambiente e observando os comportamentos propostos pelo guia sem a intervenção de outras crianças. Foi observado que o bebê sem a interação com os demais e com as professoras, emite comportamentos diferentes ao habitual, sendo pouco satisfatório em relação ao que é solicitado no Guia Portage.

Por tal motivo, a avaliação passou a ser feita individualmente, porém, sem retirar a criança da interação com as outras, apenas observando os comportamentos que estavam sendo emitidos espontaneamente. Dessa forma, os resultados foram superiores ao resultado anterior, podendo compreender que naturalmente, a criança realizava os comportamentos de forma satisfatória em relação a sua faixa etária.

Durante o período de avaliação, com o contato direto com a rotina e particularidade dos

bebês, foram percebidos três casos que necessitavam de intervenções específicas.

No primeiro caso, o bebê apresentou agressividade nas suas relações afetivas, batendo e mordendo nas demais crianças e como consequências disso, as professoras fizeram como rotinas retiram-no do ambiente, como “castigo”.

A partir desses dados, com a orientação da supervisora de estágio e da psicóloga da instituição, foi tomada como intervenção a necessidade de mudança dessa rotina de comportamento. Ao invés de impor o que deveria ser feito ou conversar diretamente com as professoras, foi adotado como medida a demonstração de como agir frente a tais situações, de forma que não excluísse o bebê e ensinasse a ele que aquele comportamento não é adequado.

O segundo caso trata-se de um bebê que começou a manifestar comportamentos sexuais precoces. Tal comportamento foi observado pela professora e a partir dessa queixa, foi comunicado a psicóloga da instituição e então foram realizadas observações.

De acordo com o que foi analisado, foram feitas orientações aos pais sobre o caso e então a criança foi encaminhada para avaliação de outros profissionais além da instituição.

O último caso é referente a um bebê que não permite nenhum tipo de interação com as estagiárias, chorando e procurando a professora em qualquer tentativa de aproximação.

No início do estágio, o bebê apresentava choros, mas depois de alguns minutos, era possível interagir, brincar e até mesmo pegá-lo no colo. Porém, com o passar do tempo, essa interação ficou mais difícil e prejudicada.

Como intervenções foram adotadas medidas específicas de relacionamento com a criança, aproximações sucessivas individualmente com ela, dando uma atenção diferenciada em cada encontro.

Por esse motivo também, a avaliação dessa criança em específico foi realizada a partir da interação da mesma com a professora, apenas com a observação à distância.

Com a atuação, ocorreram algumas mudanças na rotina, fato que tinha sido observado como necessário em um primeiro momento. Essas mudanças se basearam em horários definidos para a realização das atividades, mantendo um ritmo contínuo todos os dias, ao contrário de como era feito antes, agora existe um cronograma que é seguido diariamente.

Nos primeiros meses, os bebês apresentaram receio perante a presença das estagiárias, que até então eram pessoas estranhas e novas, sendo assim compreensível. Com o passar do tempo, o vínculo foi se fortalecendo por dois aspectos: a adaptação natural e a mudança da atuação das estagiárias.

Tal mudança refere-se a uma postura mais ativa que foi adotada devido a alteração da gestão que ocorreu na instituição a partir do segundo semestre, o que gerou uma necessidade maior de

atuação, diferente do que havia sido solicitado no primeiro semestre.

### VIII. Considerações Finais

Constatou-se através do trabalho realizado, uma fragilidade da turma em geral, no desenvolvimento social, na organização com a rotina, um maior cuidado com a higiene de materiais pessoais e com a sala de aula, comportamento das responsáveis mediante as situações específicas e uma maior frequência de atividades visando à estimulação das crianças, necessitando de intervenções nesses aspectos.

Foram sugeridas algumas medidas frente às questões levantadas como demanda, para serem aplicadas a partir do segundo semestre. Sendo que em algumas delas houve melhoras significativas, e algumas outras, às medidas não foram adotadas.

Através da aplicação do Guia Portage de educação, foi possível prever algumas defasagens na socialização das crianças, orientando a professora para atuar de forma adequada nesse sentido, percebendo assim melhora no desenvolvimento social das mesmas.

Percebeu-se que foram adotadas algumas medidas frente às questões de rotina e higiene, notando uma melhoria na organização dos horários de atividades diárias (banho, comida, brincar, ver TV etc) e cuidado com as chupetas, que agora são mantidas separadamente em caixinhas nomeadas, como também foi adotada a prática de comer apenas na cozinha, reduzindo a sujeira da sala de aula.

Apesar dessas melhorias significativas, a higiene ainda não está adequada, tendo em vista que os brinquedos não são limpos frequentemente e ainda ocorre a troca de chupeta entre os bebês, o que necessita de um olhar direcionado considerando a quantidade de crianças doentes e a frequência com que isso acontece. Outra questão que ainda necessita de adequação é a do comportamento das professoras frente a algumas situações específicas, como reforçar o comportamento de uma criança que chora muito, percebendo uma piora considerável de tal criança em relação ao primeiro semestre, o mesmo acontece com outra criança que tem comportamento agressivo com as outras.

Notou-se que apesar de toda a organização que ocorreu no segundo semestre, às atividades de estimulação do desenvolvimento, ainda não acontecem. Sendo utilizado como material apenas a TV com músicas, deixando uma defasagem nesse aspecto.

Algumas mudanças que ocorreram na instituição influenciaram o andamento do trabalho, sendo adotadas posturas diferentes no decorrer do ano por parte das estagiárias. Tais mudanças trouxeram uma maior interação com os bebês e uma maior satisfação no convívio com as professoras, pois em um primeiro momento era necessário manter uma distância no lidar com as mesmas e os bebês; e em um segundo momento, era solicitado a participação efetiva e mais ativa por parte das estagiárias.

Entende-se que o trabalho em geral, foi positivo, pois apesar das dificuldades e entraves encontrados, foi possível observar várias melhoras tanto para os bebês quanto para as professoras.

## IX. Referências

DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. A família e a escola como contextos do desenvolvimento humano. Distrito Federal, 2007.

PORTUGAL, G. Crianças, famílias e creches: Uma abordagem ecológica da adaptação do bebê à creche. 2003.

REGO, T.C. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, 1995.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VASCONCELLOS, M.F.B. As fases do desenvolvimento da criança de 0 a 06 anos. Minas Gerais, 2011.

VOKOY, T; PEDROZA, R.L.S. Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. Campinas, 2015.

### Anexo 1 Entrevista – Cuidadores

#### Identificação

Nome:

Função:

Atua há quanto tempo:

1. Como foi sua escolha para trabalhar na sua atual função e nesta instituição?
2. Qual sua função na instituição? Você tem

dúvidas quanto ao desempenho de sua função?

3. Na sua percepção, as condições de trabalho (tempo, espaço) correspondem às necessidades das demandas?
4. Quais atividades você realizou ou realiza, visando o desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico da criança?
5. O que você acha que o Psicólogo pode realizar para ajudá-lo e para ajudar no desenvolvimento da criança? E em relação aos pais?
6. Você tem clareza do Projeto Pedagógico da instituição e como deve desenvolvê-lo em sua rotina?
7. Quais facilidades e dificuldades você identifica na atuação de voluntários (de qualquer área)?
8. Quais benefícios você identifica na atuação do psicólogo?
9. Quais os pontos favoráveis e desfavoráveis você identifica atualmente na instituição?
10. Como você avalia seu relacionamento interpessoal com os demais funcionários da instituição.
11. Existe alguma criança na sua turma com alguma espécie de demanda diferente? Como você acompanha?